

Premeditadamente RAS não cumpre Nkomati

● Sérgio Vieira apresenta documentos de Gorongosa

A África do Sul, na pessoa de altas patentes militares, nunca teve a intenção de cumprir o Acordo de Nkomati. Na mesma altura em que negociava com Moçambique a assinatura daquele Acordo o Coronel da Inteligência Militar, Charles Van Niekerk, assegurava aos cabecilhas dos bandidos que a África do Sul nunca os abandonaria.

segundo revelação da própria imprensa sul-africana.

NKOMATI
ACORDO
PARA SE NÃO CUMPRIR

Uma das mais sensacionais revelações obtidas dos documentos, sobretudo as transcrições de mensagens dos

Esta é uma das conclusões que se tiram da análise das fotocópias dos documentos apreendidos na Gorongosa (Casa Banana) a 28 de Agosto último pelas forças conjuntas moçambicanas e zimbabweanas. A apresentação de tais documentos foi feita pelo Ministro da Segurança, Coronel Sérgio Vieira, no dia 30 de Setembro nas instalações do Hotel Rovuma em Maputo. Fazia-se acompanhar pelo Ministro da Informação, José Luís Cabaço e estiveram presentes à conferência cerca de quatro dezenas de jornalistas estrangeiros (África do Sul, EUA, França, Portugal, Inglaterra), entre correspondentes acreditados na RPM e outros especialmente deslocados de alguns dos países vizinhos.

Segundo o Coronel Sérgio Vieira, os documentos apresentados referem-se a «extractos de três livros que foram redigidos por secretários do chefe dos bandidos» nomeadamente um diário que se inicia a 26 de Dezembro de 1983», e tem anotações regulares até 14 de Outubro de 1984» incluindo ainda «anotações esparsas até Dezembro de 1984».

Nas encadernações apresentadas constam as fotocópias dos documentos manuscritos pelo punho dos bandidos permitindo penetrar na actividade não só da base chamada de «Casa Banana» mas também nas actividades dos bandidos noutras zonas



O Ministro da Segurança (ao centro) durante a Conferência de Imprensa

do país e no exterior. Foram esses documentos que permitiram ao governo moçambicano provar ao governo sul-africano o envolvimento do então Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, no apoio aos bandidos e na violação do espaço aéreo nacional quando se deslocava de avião até Gorongosa para se reunir com os bandidos. A sua última deslocação verificou-se cerca de uma semana antes da tomada da «Casa Banana».

bandidos para os militares sul-africanos e vice-versa, será a intenção premeditada de não cumprir o Acordo de Nkomati e a organização levada a cabo para continuar a sustentar os bandidos. Assim, em Fevereiro de 1984, cerca de um mês antes da assinatura do Acordo mas numa altura em que já estava em negociação, um dos cabecilhas dos bandidos é chamado a Pretória (citamos) «a fim de travar conversações com os generais sul-africanos, a convite destes últi-



A tomada do estado-maior dos bandidos na Gorongosa permitiu a obtenção de valiosa documentação

mos. A reunião tida com o general estabeleceu o fornecimento de armas: massivo em 8 semanas...». De referir que nesta altura fontes oficiais moçambicanas denunciavam a infiltração de 1200 bandidos na RPM (incluindo pára-quedistas e cerca de 40 toneladas de material bélico).

No dia 13 de Fevereiro regista-se: «O coronel Charles garante (...) de que por mais que se assine um acordo (...) sempre continuarão a meter os aviões uma vez por outra».

Pela leitura dos documentos conclui-se que neste período pré-Nkomati registou-se um dos maiores fornecimentos de armas aos bandidos. A África do Sul levou a cabo esse reabastecimento por via aérea, marítima e terrestre, da Província do Maputo até à Província da Zambézia.

Na conferência de imprensa dada pelo Ministro da Segurança este aspecto mereceria particular atenção e foi abordado nestes termos:

«Nas conversações entre a RPM e a RAS em Mbabane, em Pretória, em Maputo, em Cape Town, respec-

tivamente com o Ministro da Defesa General Magnus Malan, com o Comandante-Geral da Polícia General Cotzee, com o então Primeiro-Ministro P. W. Botha, foi estabelecido e continuamente reafirmado um «gentlemen agreement».

Acordou-se que ambas as partes não utilizariam o período separando o encontro de Mbabane em Dezembro de 1983 da Assinatura do Acordo para infiltrar homens e equipamento ou exercer represálias.

Este «gentlemen agreement» como é documentado, foi violado por círculos claramente identificados no documento que, exactamente nesse período:

- reorganizam os bandidos para a fase post-Nkomati;
- rearmam e abastecem «para seis meses» os bandidos;
- treinam bandidos, incluindo pára-quedistas, instrutores, especialistas de rádio, etc ... e infiltram-nos massivamente;
- organizam a ligação clandestina

entre os bandidos e a África do Sul, e entre os bandidos e o exterior via África do Sul.

Recorde-se que é em Janeiro de 1984 que se iniciam os actos de terrorismo na Província do Maputo:

UMA GUERRA NÃO DECLARADA

O envolvimento activo dos militares sul-africanos no reabastecimento, treino e estratégia de destruição dos bandidos faz com que efectivamente seja a RAS quem move guerra contra Moçambique. Os bandidos armados são, assim, uma extensão das forças armadas sul-africanas. Os documentos apreendidos («muitas dezenas de quilos» no dizer do Coronel Sérgio Vicira) provam-no até à exaustão.

Por exemplo a 24 de Fevereiro de 1984 os bandidos recebem o seguinte plano geral:

1. Destruir a economia de Moçambique nas zonas rurais.